



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

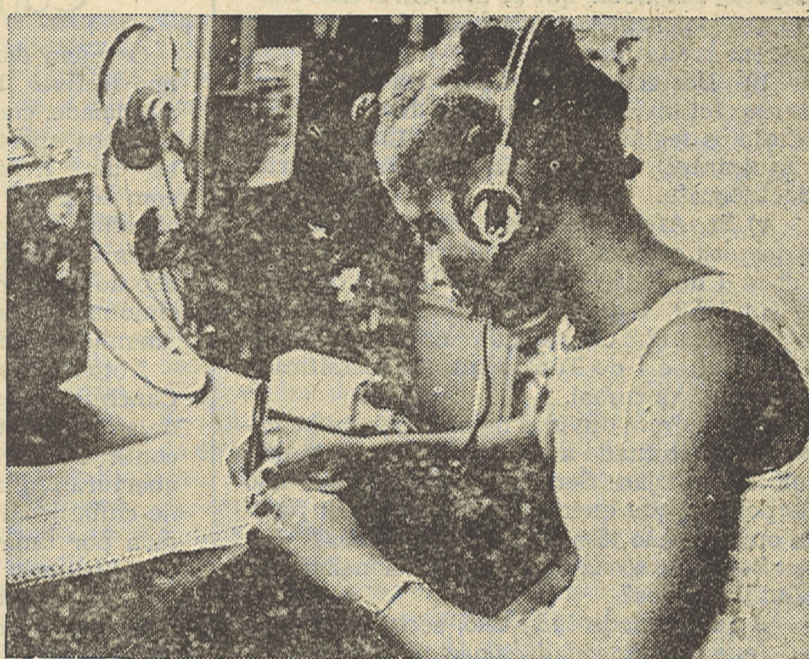
BISSAU

A UDEMU DEVE RESSURGIR NO 1.º CONGRESSO DAS MULHERES

A União Democrática das Mulheres — UDEMU deverá ressurgir no 1.º Congresso das mulheres da nossa terra, a ser realizado de 3 a 7 do próximo mês de Novembro, em Bissau, defende uma das teses. O Congresso tem como lema: CONGRESSO DA ORGANIZAÇÃO PARA O ENQUADRAMENTO DA MULHER NO DESENVOLVIMENTO.

Entretanto, começa hoje nas bases a discussão dos documentos a serem apresentados ao Congresso. Esses trabalhos serão orientados pelos quadros da CNMG, activistas do Partido, militantes da JAAC e da UNTG.

(Ver Centrais)



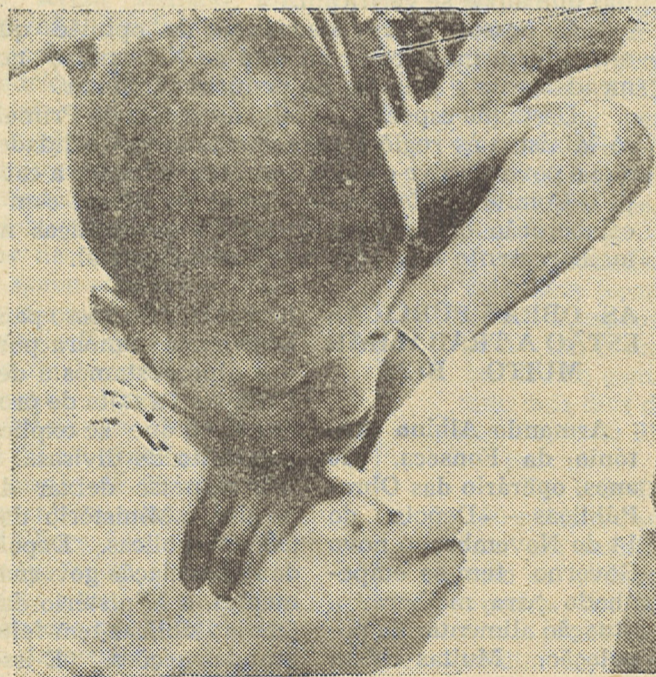
A participação da mulher ontem na luta armada não lhe subtrai hoje o dever de assumir o seu papel na reconstrução. «Ao participar no processo revolucionário a mulher não só contribuiu para o sucesso da luta, como para a sua emancipação e consequente promoção, designadamente nos domínios político, social e cultural»

DIA DA ALIMENTAÇÃO É COMEMORADO

Pela segunda vez o Dia Mundial da Alimentação será comemorado na Guiné-Bissau, com uma manifestação pública a realizar-se na UDIB, no próprio dia 16 de Outubro. Deverão participar altos dirigentes do nosso Governo. Prevê-se a organização de uma exposição de material agrícola e fotográfico alusivo à data.

Organizado este ano sob o lema «Agricultura, prioridade das prioridades», este evento promovido mundialmente pelas Nações Unidas, através da FAO — organismo da ONU para a agricultura e alimentação — conta, no nosso país, com uma Comissão Nacional encarregada de organizar, promover e divulgar nos meios sociais todos os documentos de sensibilização das populações sobre os problemas que afectam a garantia de uma alimentação normal e sadia aos povos do mundo.

COM EXCEDENTE DE ALUNOS



ESCOLA PRIMÁRIA JÁ TRABALHA

O ano lectivo escolar vai ser assinalado amanhã, em Farim, em saudação à região de Oio, destacada como modelo nas actividades escolares, durante o ano findo. Entretanto, as aulas do Ensino Básico tiveram início em todo o país desde segunda-feira passada, apesar de alguns atrasos nas deslocações de professores.

O excesso de alunos é um dos maiores problemas que o Departamento de Ensino Básico enfrenta neste momento, devido à falta de escolas suficientes para responder a todas as exigências da população juvenil. Por exemplo, só no sector de Bissau, existem apenas 28 escolas que mal ou bem contam com 4 737 alunos. Mas, apesar de tudo, as aulas vão funcionar com os meios que existem. — (Ver página 8).

ESPAÑA EM VÉSPERAS DE ELEIÇÕES
NOVA TENTATIVA DE GOLPE (pág-7)

GUINÉ-BISSAU E RFA ASSINAM
ACORDO DE COOPERAÇÃO (pág-8)

Questão dos concursos

Prezado Director do Jornal Nô Pintcha

Muito gostaria que publicasse este pequeno esclarecimento ac camarada Afelé-Djan (ver coluna dos leitores de sábado, 2/10/82), e também para todos aqueles que estejam em dúvida quanto à integridade moral dos responsáveis pela admissão do pessoal da Imprensa Nacional.

Antes de mais, quero louvar o camarada Afelé-Djan por ter tido a coragem de fazer a crítica em defesa das «... pessoas que querem construir o seu futuro», mas acontece porém, que o aludido errou muito, dado que a mesma se baseia no que ouviu dizer.

Isso é bastante grave senhor Afelé-Djan!

Mas, para que não lhe restem dúvidas, vamos analisar a sua crítica por partes, enumeradas para uma melhor compreensão.

1. O sr. começa por afirmar que na Imprensa Nacional os candidatos classificados em concursos («pessoas que querem construir o seu futuro»), nunca são admitidos enquanto os amigos, cunhados e jogadores são chamados a trabalhar sem terem prestado qualquer tipo de provas.

a) — Para a tranquilidade da sua engenhosa mente, informo-lhe que somos uma empresa autónoma que se afundaria caso contratasse «parentes», incapazes de desempenharem as suas funções.

b) Dos concursos efectuados nesta Imprensa, foram admitidos por ordem de classificação os seguintes números de funcionários: 4 Aspirantes, 3 2.º Oficial e 1 Escriurário-dactilógrafo.

c) Sr. Afelé-Djan, nós temos 236 funcionários dos quais 4 são jogadores conforme se indica: 1 de Estrela Negra de Bolama admitido em 1979, 1 de Bula admitido em 1979, 1 do Benfica (2.º classificado no concurso de 2.º Oficial), e 1 do Ténis Club (3.º classificado no mesmo concurso).

Mas pairam dúvidas na minha mente e caso esteja habilitado a tal, responda-me digníssimo Afelé-Djan: Será que os jogadores não são pessoas que querem construir o seu futuro, ou seja, não têm direito a trabalhar?

Será que só na Imprensa Nacional trabalham jogadores?

A ser verdade tudo isso, seria um crime, dado que eles são cidadãos nacionais, seres humanos, e como tal têm direito à vida!

2. O senhor ousa afirmar ainda que já passaram nove meses e nenhum dos camaradas aprovados foi admitido, enquanto que outros não concorrentes se encontram a trabalhar.

a) Diga-me meu caro, quando usa o termo camarada aprovado a quem se refere? Se é a cidadãos nacionais, esclareço-lhe que, caso a matemática seja uma ciência exacta já se encontram a trabalhar 7 camaradas aprovados nos referidos concursos, considerando que o 1.º classificado no concurso de 2.º Oficial se negou a apresentar-se ao serviço até à data presente.

b) Ainda em referência às suas palavras «já lá estão pessoas que nem sequer participaram no concurso público».

Em que ciência se baseou? Quantas são? Quem são?

Parece-me que não poderá responder a isso.

Pois bem, respondo-lhe eu. A sua ciência apelida-se de «diz que diz!» (um conselho de amigo: não siga essa doutrina caso arrisca-se a ser processado qualquer dia, além disso, perturba as pessoas honestas que querem construir o seu futuro numa Pátria de progresso).

Pode ainda, você ou outro interessado, dirigir-se ao Departamento do Pesscal e Quadros da Imprensa Nacional e, mediante documentos, comprovar que ninguém trabalha na «I.N.» nessas condições que você aponta, pois que, como havia dito atrás, somos uma empresa autónoma que não pode admitir pessoas pelo simples facto de serem amigas ou familiares!

3. Quanto ao seu pedido de inquérito que solicita no final da sua missiva, digo-lhe o seguinte: Nós estamos prontos e dispostos a su-

(Continua na pág. 6)

Curso de superação política na escola do Partido

O sétimo curso de superação política e ideológica dos quadros e militantes do Partido, ministrado na Escola Nacional do PAIGC, teve a sua sessão solene de abertura na segunda-feira, de manhã, no Secretariado Geral, em Bissau.

A cerimónia de abertura foi presidida pelo camarada Marcelino Mendes Moreira, do CC e responsável adjunto do Departamento de Organização de Massas e outras organizações sociais, que em breves palavras enalteceu a importância do curso quan-

to à superação dos quadros e militantes, afirmando que isso representa a consolidação das estruturas do Partido no âmbito da consecução dos objectivos traçados.

O curso de superação compreende um vasto programa. Serão administradas obras do nosso líder, camarada Amílcar Cabral, no que respeita à análise da realidade política e sócio-económica do país, obras sobre Marxismo - Leninismo. Estudo dos problemas dos movimentos de libertação nacional e social e dos aspectos rela-

cionados com o Movimento Operário internacional. Questões relacionadas com as histórias e experiências de outros povos em luta e os problemas de maior relevância da actualidade nomeadamente a situação na África Austral, na Namíbia, Angola, Moçambique e no Médio-Oriente, serão também matérias a leccionar durante o seminário.

Como complementaridade à teoria, haverá a parte prática preenchida com visitas de contactos a alguns centros de produção agrícola e industriais da capital.

Canchungo: Abertura do ano lectivo

O início das aulas do ano lectivo 1982/83 foi assinalado, conforme noticiámos oportunamente, no dia 1, sexta-feira, com sessões solenes de abertura em todas as regiões do país, com excepção de Oio, cuja cerimónia foi adiada para amanhã, quinta-feira.

Notícias vindas de Canchungo, através da agência noticiosa, dão conta da cerimónia de abertura realizada no cine-clube local e presidida por uma delegação do Ministério da Educação Nacional constituída pelos camaradas Galdé Baldé, chefe do Depar-

tamento do Ensino Básico Elementar e António Melício, acesor do Departamento de Formação e Superação de Professores.

O delegado regional de Educação, camarada Mário Lima Sampa, no uso da palavra durante o acto, exortou os professores a enfrentarem com abnegação e espírito de sacrifício a sua missão de educadores e apontou as falhas constatadas no cumprimento das tarefas por parte dos responsáveis locais do Ensino. Em seguida, o camarada Galdé Baldé

fez uma breve apresentação das orientações do Ministério da Educação para o novo ano lectivo.

Por seu turno, o Presidente do Comité do Partido e do Estado da Região de Cacheu, camarada Avelino Sousa Delgado, manifestou a sua preocupação com os problemas que se levantam à educação na região e prometeu agir no sentido de encontrar soluções para esses problemas no mais curto prazo de tempo. O responsável regional solicitou no entanto, aos presentes, maior responsabilidade no trabalho.

Responde o povo

O que acha da actuação do Governo?

O Governo está a trabalhar bem. Esta a conclusão a que chegaram as pessoas que entrevistamos hoje, indagando sobre a actuação do novo executivo. Embora tivessem apresentado algumas anormalias que ainda se verificam.

Os nossos entrevistados são da opinião que muita coisa melhorou com o 14 de Novembro, nomeadamente a situação de penúria alimentar.

Destaque especial foi feita às visitas do Primeiro-Ministro às regiões para constatar as realidades que o povo ali vive e ainda ao trabalho levado a cabo pelo Comité de Estado da Cidade de Bissau com a colaboração do Ministério das Obras Públicas no melhoramento das vias públicas da capital.

AS OBRAS PÚBLICAS ESTÃO A TRABALHAR MUITO BEM

Armando Albino António da Fonseca, 26 anos, operário das Obras Públicas — «Depois do 14 de Novembro, o novo Governo tem-se empenhado para melhorar a situação alimentar da população. Muitas coisas que se praticavam no regime deposito desapareceram: já não se assiste às prisões e matanças arbitrarias. Sabemos que a África em geral sofre muita fome, mas depois do 14 de Novembro este mal desapareceu de cer-

ta maneira no nosso país. Digo certa maneira porque ainda estamos a debater com a falta de produtos, o que se explica pela falta de divisas...

Não posso deixar de elogiar o Ministério das Obras Públicas. Depois da remodelação governamental, o Ministério das Obras Públicas tem feito grandes acções. E isso deve-se à pessoa do camarada Saturnino da Costa. Ele trabalha muito bem e é exemplar. Um ministro que realmente está a trabalhar e a dar bons exemplos. Se todos os ministros fossem como ele, a Guiné-Bissau deve tomar medidas ri-

seria um grande país no espaço de pouco tempo».

OS MINISTÉRIOS DEVEM REDOBRAR OS SEUS ESFORÇOS

Suleymane Djamanca, 20 anos, morador no bairro de Tchada — «Penso que o Governo está a fazer um grande esforço para sairmos do subdesenvolvimento. Entretanto, o Primeiro-Ministro camarada Victor Saúde Maria está a trabalhar muito bem. As deslocações que ele tem feito ao interior do país são testemunhas do que eu digo. Estas deslocações têm grande significado porque permitem ao Governo inteirar-se das dificuldades dos nossos camponeses.

Quanto ao nosso Governo, penso que os ministros estão a trabalhar bem, no entanto devem redobrar os seus esforços. Vejamos só o exemplo do camarada Saturnino. Ele está a fazer um trabalho óptimo.

Entretanto, o Governo

seria um grande país no espaço de pouco tempo». gorosas nas zonas fronteiriças, nomeadamente Cuntima e Binta, porque a é que se registam maiores problemas desde o comércio ilícito dos nossos produtos até o mercado negro da nossa moeda. É neste sentido que faço um apelo à população das zonas fronteiriças para ajudarem as autoridades no combate deste mal».

O GOVERNO ESTÁ A TRABALHAR BEM

Lulu Biague, 20 anos, estudante — «Quanto ao meu ponto de vista, acho que o actual Governo está a trabalhar melhor em relação ao Governo deposito, que estava à margem dos anseios do povo. A situação da população melhorou bastante desde o 14 de Novembro. Já não se verifica aquela grande fome.

Aproveito para lançar um apelo ao nosso Governo no sentido de ver a situação da região de Bolama, visto que esta região está quase esquecida».

Festa nacional da Nigéria

Por ocasião da festa nacional da Nigéria, o camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do P.A. I.G.C. e Presidente do Conselho da Revolução, enviou ao seu homólogo nigeriano, Alhaji Shehu Shagari, uma mensagem de felicitações na qual formulou ao Presidente e povo amigo da Nigéria votos de paz, estabilidade e prosperidade no futuro.

Nino Vieira expressa ainda o desejo de que as relações, de amizade e de solidariedade fraternal existentes entre os dois países se mantenham e consolidem no futuro.

Por seu turno, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, camarada Samba Lamine Mané, na mensagem dirigida ao chefe da diplomacia nigeriana, Ishaya Audu, expressa votos de felicidades pessoais àquele dirigente e de prosperidades ao povo nigeriano.

No prosseguimento de uma operação desencadeada pela Polícia de Segurança Nacional e Ordem Pública, os agentes daquele organismo apreenderam mais alguns produtos desviados pelos estivadores do porto de Bissau, no momento da descarga dos navios que atracam na ponte-cais.

Entre os produtos apreendidos figuram alguns livros escolares, nomeadamente Compêndio de História da 7.^a classe (antigo 3.^o ano) Matemáticas de 9.^o e 2.^a classes de (antigos 5.^o e 7.^o ano do curso complementar), além de algumas enxadas e uma certa quantidade de «bandas».

Estas informações foram colhidas junto da Direcção-Geral daquele organismo que informou ainda que esses livros são da remessa de novos livros adquiridos pelo Ministério da Educação Nacional para o ano lectivo de 82/83.

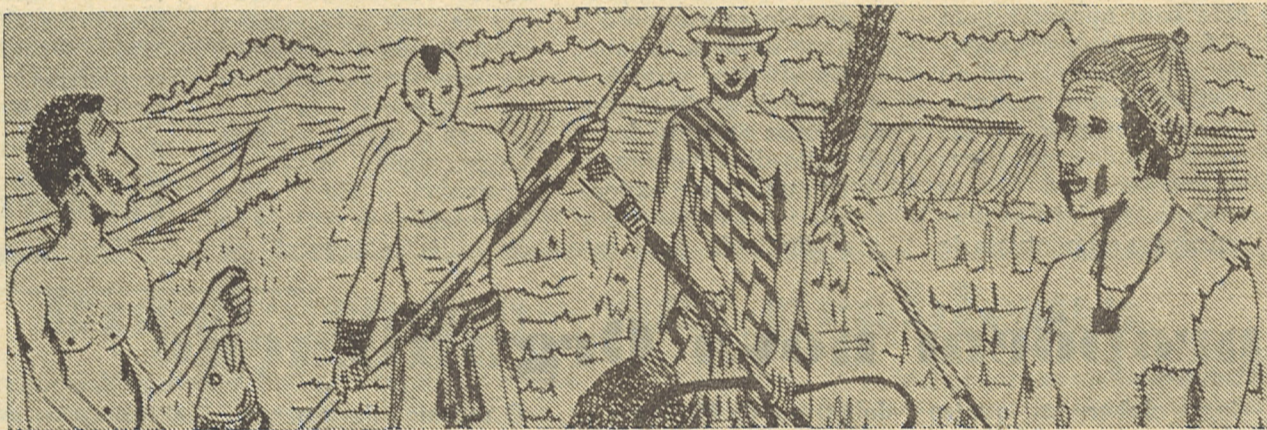
Mais desvio de produtos no porto de Bissau



Momento de desembarque de produtos na ponte cais de Bissau

O Dia Mundial de Alimentação é tema de sensibilização junto das crianças em idade escolar, 7 e 8 anos, numa iniciativa, do Ministério do Desenvolvimento Rural, que para o efeito promove um concurso de pintura infantil nas escolas, de 5 a 11 do mês em curso. Segundo uma nota enviada pelo Centro de Documentação e Divulgação Agrícola daquele Ministério, o objectivo dessa iniciativa visa levar os nossos continuadores — crianças — a adquirirem uma consciência clara da gravidade e da dimensão da problemática alimentar no Mundo.

«Ligar o Ensino à Produção, isto é, a teoria à prática, reforça a consciência da nossa origem, dá-nos a dimensão da nossa própria realidade» — sublinha o documento divulgado, acrescentando a necessidade de, através deste concurso, levar as nossas crianças a representar as árduas e penosas tarefas daqueles que, no mundo rural, através da agricultura, pecuária, pescas e caça, alimentam o país — os camponeses da nossa terra.



Cinema

SOIRÉE — «O Homem da C.I.A.» M/18 anos.

MATINÉ — «Chega-lhe... amigo» M/13 anos.

Farmácias

HOJE — Farmedi n.º2 — Bairro de Belém, telefone 213736.

AMANHÃ — Farmácia Higiene — Rua António N'Bana, telefone 212520.

SEXTA-FEIRA — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 212460.

Pedidos de correspondência

Adolfo da Silva, professor de posto diplomado, deseja corresponder com indivíduos com idade superior 25 anos de idade, de nacionalidades suéca, americana, alemã democrata, portuguesa, angola e suíça.

Umarú Baio, guineense, de 28 anos de idade, deseja trocar revistas, fotografias, livros e criar amizade sincera com jovens franceses, gambianos senegaleses e italianos.

Os interessados devem escrever em português para o seguinte endereço: Umarú Baio, Impressor Tipográfico da Imprensa Nacional — INACEP — C.P 287 — Bissau — República da Guiné-Bissau..

Florentino Leitão: Compreendo as dificuldades do Governo

O camarada Florentino de Melo, nosso entrevistado de hoje, é um «velho lobo» da corporação dos Bombeiros Humanitários de Bissau. Pois, dos seus 45 anos de idade, 26 foram passados naquela corporação. Sente uma profunda estima pela profissão, e não se sente com coragem de procurar um outro emprego.

Desde quando é bombeiro?

— Comecei a trabalhar desde 6 de Abril de 1952.

Como era o trabalho nessa altura?

— Nessa altura o trabalho tinha outra organização. No início, alguns anos depois da independência, o trabalho marchava bem. Neste momento o trabalho está paralizado por falta de peças, embora tenhamos alguns carros em bom estado.

O dinheiro que ganha chega para resolver os seus problemas?

— O vencimento neste momento não corresponde ao actual custo de vida, mas temos que compreender que o nosso Estado não dispõe de possibilidades para o aumento do vencimento do pessoal.

O que faz nos tempos livres?

— Os meus tempos livres gosto de passá-los a ler jornais e livros, para aumentar os meus conhecimentos, ou ir ao estádio assistir uma partida de futebol.

Gosta de política?

— Não sou assim muito amigo da política, pois tenho poucos conhecimentos. Contudo, procuro acompanhar tudo através de leitura e pela rádio.

O que pensa do ano agrícola?

— Este ano no respeitante ao trabalho agrícola, acho que haverá uma boa colheita porque as chuvas foram regulares.

Como vê a actual situação política do mundo?

— A situação política actual do mundo está um pouco confusa especialmente em África no seio da nossa organização continental.

Acredita no fim do mundo no ano dois mil?

— Não, o mundo não pode acabar no ano dois mil. Eu não acredito nisso. O mundo existiu e existirá sempre, pois se foi Deus que fez o mundo, não acredito que Ele venha a acabar com ele.

Telefones úteis

- Bombeiros — (Serviço de emergência) — 118
- Polícia — COP 1 — 213957.
- Polícia — COP 2 — 213175.
- Polícia — COP 3 — 213749.
- Banco de Socorros — 212866.
- Banco de Pediatria — 212252.
- Maternidade — 212869.
- Serviço de ambulância — (Simão Mendes) — 117.
- Hospital 3 de Agosto — 212915/17/18.
- Serviço de electricidade e água — 212411.
- Brigada de assistência à rede eléctrica — 212414.
- Avaria, reclamações e montagem de telefones — 112.
- Pedido de informações e marcações telefónicas — 114.
- Informações turísticas — 213282.
- Secção postal dos correios — 212771.

Programa para o Congr

A participação da mulher guineense no processo revolucionário desencadeado e conduzido pelo PAIGC desde a sua fundação em 1956, é um marco notável na história da Luta de Libertação Nacional do povo da Guiné-Bissau.

Essa participação concorreu para que o povo da Guiné-Bissau, através do seu instrumento de luta, o PAIGC, — escrevesse uma das mais brilhantes histórias do movimento de libertação nacional para a conquista da verdadeira independência.

Quer nas frentes de combate, quer nas actividades políticas, quer no campo diplomático, ou no ensino, na saúde e na produção, a mulher desempenhou sempre um papel decisivo que jamais poderá ser esquecido.

Ao participar no processo revolucionário a mulher não só contribuiu para o sucesso da luta como para a sua emancipação e consequente promoção, designadamente nos domínios político, social e cultural.

Apesar da injusta situação de desigualdade ainda existente em relação ao homem, a massa feminina da Guiné-Bissau tem a plena consciência do papel que lhe cabe na presente etapa de luta com vista a consolidação da independência nacional e a edificação de uma sociedade nova, isenta de exploração do homem pelo

homem e onde reine a paz, a justiça social e o bem estar do nosso povo.

Nesta convicção, o movimento feminino afirma o propósito de continuar a luta para o enquadramento de todas as mulheres do País e para a elevação do seu nível económico, social e cultural que permitirá uma contribuição mais eficaz no processo da Reconstrução Nacional.

Com o reajustamento ocorrido a 14 de Novembro de 1980, impõe-se porém reorganizar a Comissão Nacional das Mulheres da Guiné, criada transitoriamente em 1979, e adaptá-la às novas realidades do País.

Na actual conjuntura nacional nada melhor do que buscar a raiz do nosso Movimento Feminino e imprimir-lhe nova forma e dimensão para que possa corresponder às exigências de momento.

É neste contexto que, tal como já se referiu nos Estatutos, surge de novo a União Democrática das Mulheres da Guiné (UDEMU) uma criação histórica do nosso saudoso e imortal líder camarada AMÍLCAR CABRAL, como um instrumento capaz de dar respostas à problemática da mulher na sua luta constante pela emancipação e promoção.

Para a consecução dos objectivos enunciados e a materialização deste desiderato a UDEMU adopta e propõe cumprir o seguinte programa:



1 — NO DOMÍNIO ORGANIZATIVO E SÓCIO-CULTURAL

A União Democrática das Mulheres deve realizar acções concretas visando: — a formação política, ideológica, técnica, artística e social; — a Organização das Mulheres a partir das suas preocupações e interesses específicos e a intensificação do trabalho de enquadramento e animação; — a assistência médico-social e o incentivo à prática de ajuda mútua em todos os níveis e sectores de actividades.

Para atingir estes objectivos, a Organização deve promover: a) — Elaboração de projectos ou programas de Organização e Estudos visando a manutenção e o desenvolvimento de uma organização de massa estruturada, descentralizada, dinâmica e capaz

de exercer influência; — na vida política do país e na sua estabilidade e defesa; — no controlo e dinamização da Administração Pública; — na defesa das mulheres e de grupos mais desfavorecidos da população; na elaboração da planificação nacional e regional, ajudando a identificar os objectivos que interessam de facto as tabancas e os grupos de população prioritários. b) — a elaboração, discussão e aprovação de novos Estatutos adaptados às realidades actuais; c) — a instalação condigna das Sedes Nacionais e Regionais; d) — a organização de equipas de trabalho; e) — a constituição no seu seio, de equipas de trabalho permanente, nomeadamente para a área ligada à orientação e execução de projectos; f) — a selecção e contratação de secretá-

rias permanentes; g) — a apresentação e aprovação na oportunidade de programas anuais de trabalho, incluindo o orçamento de funcionamento; h) — a elaboração e execução de projectos e programas de superação ideológica, política e cultural; i) — a organização de seminários, conferências e palestras de carácter científico, político e cultural; j) — a intensificação da alfabetização, em especial da mulher do campo; l) — a elaboração e execução de projectos e programas de formação técnica e a criação de uma Casa Mãe para aprendizagem e formação permanentes; m) — a criação de creches como garantia ao melhoramento das condições das mães trabalhadoras; n) — o apoio a iniciativas permanentes ou pontuais de

expressão cultural, artística e desportiva; o) — a elaboração de projectos e programas para a recuperação e enquadramento das marginais de forma a participar em tarefas úteis à sociedade; p) — a elaboração e execução de projectos de acção social e sanitária, cujos objectivos seriam: — iniciar todo o processo de saneamento sistemático dos bairros da capital, baseado na educação, organização e participação popular; — cooperar com o Comité de Estado do Sector Autónomo de Bissau e outros organismos competentes na execução do seu programa de saneamento e higiene da área urbana; — desenvolver através e a partir da acção sanitária, todas as actividades de auto-desenvolvimento comunitário e experimentar uma metodologia adequada para este

processo de desenvolvimento na zona urbana.

De construção de tabancas da criança, cujos objectivos seriam: — construir «tabancas de crianças» destinadas a acolher crianças abandonadas ou órfãs da capital como do interior do país.

2 — NO DOMÍNIO ECONÓMICO

Toda a acção da UDEMU deve ser dirigida, no sentido de apoiar activamente o Governo na execução do seu programa, mobilizando a massa feminina para o aumento da produção no sector económico, através de uma participação programada no processo de desenvolvimento local e regional.

Para o efeito, a nossa Organização deve: — promover a elaboração, orientação e execução de projectos de produção

nos sectores de agricultura, pesca, artesanato, comércio, transformações semi-industriais; pequenas unidades produtivas de tipo cooperativo nos sectores de actividade feminina identificadas, como tradicionalmente em cada Região; — promover a investigação de estudo das actividades organizadas das mulheres existentes no domínio económico tendo como objectivo a identificação dos tipos tradicionais de acção, sectores e técnicas de organização e produção particulares por mulheres; a pré-selecção e localização dos grupos e pontuais de mulheres eventualmente carentes e receptivas de apoio técnico e financeiro.

3 — NO DOMÍNIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Neste domínio, a O

Mulheres propõem nova Organização

O Primeiro Congresso das Mulheres da Guiné-Bissau realiza-se de 3 a 7 do próximo mês de Novembro, em Bissau. O lema desse grande evento é: CONGRESSO DA ORGANIZAÇÃO PARA O ENQUADRAMENTO DAS MULHERES NO DESENVOLVIMENTO».

A divulgação dos documentos a serem aprovados no Congresso começa hoje, em todas as regiões do País. As sessões serão orientadas pelos quadros da Comissão Nacional das Mulheres da Guiné, que serão auxiliados pelos activistas do Partido no Sector Autónomo de Bissau e

pelos militantes da J.A. A.C. e da UNTG.

Entretanto, realizou-se no Secretariado Geral do Partido, de sexta a segunda-feira, o seminário para os divulgadores dos documentos do Congresso.

A abertura do seminário foi presidida pelo camarada Vasco Cabral, do Bureau Político do CC do PAIGC e Secretário Permanente do Comité Central, tendo os trabalhos sido orientados pela camarada Esperança Robalo Furtado, responsável da Organização e Formação de Quadros do Secretariado do CNMG.

As mulheres da nossa

terra elaboraram quatro documentos: Mulheres antes da Luta Armada de Libertação Nacional. Neste caderno fala-se da situação da mulher guineense antes da colonização, nomeadamente, da mulher na família tradicional, da situação económica da mulher e a mulher e a autoridade sócio-política. A segunda parte do mesmo caderno refere-se ainda à situação das nossas mulheres durante a colonização portuguesa, incidindo sobre a resistência ao colonialismo e as consequências da colonização em relação à mulher guineense.

O caderno número

dois trata da Mulher e a Luta de Libertação Nacional. O caderno tese sobre a nossa luta armada e a valiosa contribuição, realça o papel das nossas mães e irmãs durante a Luta, onde se bateram, lado a lado com os homens. Aqui é realçado o papel das nossas mulheres, desde o início da mobilização nos centros urbanos, momento em que a mulher reagiria perante a perspectiva da luta, como um elemento da sociedade sujeito a uma dupla exploração. Nessa fase as nossas mulheres integraram o trabalho clandestino, realizando as tarefas de ligação.

O mesmo documento destaca ainda a mulher combatente nas milícias populares, como enfermeira e socorrista da saúde. «Sem a participação activa da mulher não teria havido uma vitória tão brilhante na luta contra o colonialismo», mas essa vitória teria que significar para a mulher algo mais. Ela realizou permanentemente uma dupla luta contra o colonialismo e contra os obstáculos que no seio da nossa sociedade impediam o seu avanço.

O terceiro caderno é a Mulher e a Reconstrução Nacional. Trata-se da participação da mu-

lher no sector económico e da mulher rural na produção, bem como a participação no plano social e no plano jurídico.

O anteprojecto dos estatutos da nossa organização feminina, que se passará a chamar-se União Democrática das Mulheres — UDEMU vem no quarto caderno. Recordamos que esta organização foi criada em 1961, em Conakry, pelo saudoso camarada Amílcar Cabral. Cinco anos depois e devidos às exigências da luta e a falta de quadros ela foi suspensa, mantendo-se, entretanto, as mulheres enquadradas no Partido.

ESSO



A mulher, na função de mãe, cabe-lhe a dignificante tarefa de preservar o futuro, cuidando com amor das flores da nossa luta

ganização das Mulheres como uma Organização de Massa do Partido, deve guiar-se pela linha política externa por ela definida, mantendo por conseguinte: a linha anti-colonialista e anti-imperialista; a aplicação da política do não-alinhamento; o estabelecimento e desenvolvimento das relações de cooperação e amizade com todos os povos e na base de não-ingerência nos assuntos internos e de reciprocidade de vantagens, no respeito mútuo pela soberania; desenvolvimento de relações com outros países africanos, particularmente os de expressão portuguesa; a promoção de uma política de defesa dos interesses das mulheres guineenses residentes no estrangeiro.

Tendo em conta as orientações pelo Partido no âmbito das Relações Exteriores, deve: — promover e intensificar as relações com organizações similares, democráticas e progressistas, particularmente as africanas; — estreitar os laços de solidariedade e cooperação existentes com a Pan-Africana das Mulheres; — estreitar e de-

senvolver os laços de amizade e solidariedade com a Federação Democrática Internacional que deverá fazer-se membro; — estreitar os laços de amizade e de solidariedade com todas as organizações femininas do mundo, em particular com a dos Países Socialistas, dos Países Africanos e dos Movimentos de Libertação Nacional; — intensificar

e multiplicar as relações operacionais, inclusive financeiras, com organismos internacionais de ajuda à luta pela promoção e emancipação da Mulher; — organizar viagens para trocas de experiência com organizações similares, particularmente as africanas; — participar em conferências, colóquios e seminários sobre a problemática da Mulher.

Oncocercose — um problema

A nossa infelicidade é grande e numerosos factores contribuem para a agravar ainda mais.

O clima tropical da Guiné-Bissau tem uma influência negativa sobre a nossa saúde, porque favorece o desenvolvimento de certos agentes que provocam doenças, assim como cria as condições favoráveis para reprodução de vectores (transmissores das doenças).

Fazemos parte do grupo dos países menos avançados, aliás, termo usado para designar as condições sócio-económicas da nossa Terra.

Pertencemos ao chamado «Terceiro Mundo» que aliás está lutando

para se tornar livre economicamente.

Fizemos uma luta longa e dura que com todo o sacrifício conseguimos vencer, mas a situação que nos foi imposta, contribui grandemente para o nosso atraso, em todos os domínios, incluindo o da saúde.

Fazemos parte dos 32 países pobres do mundo, dependendo grandemente de ajudas externas. Contudo, isso não nos pode obrigar a cruzar as mãos, perante uma situação que ameaça a saúde das populações guineenses.

Mesmo na época mais difícil, conseguimos enfrentar graves situações lutando arduamente pa-

ra preservar a saúde daqueles que combatiam as forças coloniais. Nessa luta, muitos dos nossos companheiros perderam a vida com seringas nas mãos. Foi o caso de Simão Mendes, cujo nome e heroísmo não serão esquecidos pelo tempo.

O nosso líder Amílcar Cabral mostrava sempre a sua preocupação com a saúde das populações quando afirmava que a saúde representava a maior riqueza do nosso povo.

Nessa base, decidimos organizar a luta contra uma doença que ameaça a nossa população desde há longos anos, enfraquecendo-a progressivamente. É a chamada

oncocercose ou cegueira dos rios transmitida pela picada de uma pequena mosca que existe nas regiões da zona leste (Bafatá e Gabú) sobretudo nas margens dos rios Gêba e Corubal.

Asseguramos por outro lado que a doença não é nova. Tendo sido descoberta há muitos anos, é bem conhecida pela população das regiões onde é endémica, quer dizer, onde existe todo o tempo, não se manifestando sob a forma de epidemia (atacando muita gente ao mesmo tempo de um dia para o outro, de como é o caso de sarampo ou cólera, etc.).

(Continua na pág. 6)

A população deve colaborar nas resoluções dos problemas

A necessidade de reparação do porto de Binta e dos armazéns ali existentes foi levantada pela população daquela localidade, durante a visita que o Primeiro-Ministro fez à Região de Oio. Situado na margem direita do rio Farim, o porto de Binta é um dos melhores da zona Norte do país, com uma profundidade que lhe permite receber barcos de grande tonelagem, foi relegado ao abandono desde o fim da guerra.

Outrora, mesmo durante a luta armada, o porto constituía o centro de embarcação de todos os produtos comercializados na zona, razão pelo qual ainda se pode ver um grande armazém, propriedade da ex-Barbosas e Comandita. Dos que pertenceram à Gouveia e Ultramarina apenas restam os sinais de pavimento, em cimento.

Nas palavras de um velho local, no porto de Binta eram embarcados não só produtos comercializados durante as campanhas agrícolas,

como também troncos para a extracção da madeira. O facto justifica por si só, segundo as palavras daquele representante da população, maior atenção do Governo no sentido de ser reparado o porto que poderá igualmente contribuir para retirar a secção do isolamento a que se encontra condenada.

Em resposta às palavras daquele representante da população de Binta o camarada Victor Saúde Maria, que visitaria de seguida o local, afirmou ser do conhecimento do Governo a importância do porto para a Região de Oio e que por isso não serão poupados esforços com vista à sua recuperação. Nas palavras do Chefe do Governo, além de contribuir para uma rápida evacuação dos produtos, o porto de Binta poderá trazer também um pouco de progresso para o país. Victor Saúde Maria salientou no entanto que tudo isso é possível só quando a população juntar as mãos com o Governo para a reconstrução de Binta.

A terra a quem a trabalha

«No nosso país, a terra pertence a quem a trabalha e não admitimos que ninguém se aproprie de um terreno sem o cultivar», afirmou o Primeiro-Ministro, camarada Victor Saúde Maria no comício com a população de Binta, ao responder às preocupações levantadas pelos oradores sobre os problemas criados por certos elementos quanto à posse de terreno.

O problema ganha maior dimensão em Mansoa, onde a disputa de bolanhas levou até a agressões físicas e violação da lei sobre a posse de terra, como exemplo foi referido o caso de um camponês que arrancou o arroz da bolanha de um outro, alegando que o terreno pertence a um familiar seu.

Referindo-se à questão, o Chefe do Governo prometeu diligenciar no sentido de fazer deslocar ao local responsáveis da Justiça, a fim de resolverem definitivamente a questão das bolanhas, de acordo com as leis em vigor no país, sobre posse de terra. «Nós dissemos que a terra agora pertence a quem a trabalha e por isso não é preciso ir pedir autorização a ninguém para a cultivar» confirmou o camarada Primeiro-Ministro.

Victor Saúde Maria recordou por outro lado as leis sobre a nacionalização do solo urbano e rústico, aprovadas pela Primeira Legislatura da Assembleia Nacional Popular, em Maio de 1975, e apelou para a sua aplicação de forma a evitar situações de injustiças. «Na nossa terra — afirmou a propósito — não há lugar para injustiças e todo aquele que pretende agir nesse sentido está a sabotar a nossa Revolução».

Defeso de Futebol: Pank é campeão de Missirá

O campeonato de defeso encontra-se praticamente no fim. Em Missirá, a jovem formação de Pank sagrou-se o primeiro campeão deste bairro, enquanto no bairro Reno/Gambiafada procede-se a eliminatória para que o campeão seja conhecido antes do início do nacional de futebol. Por seu turno, a formação de Reafrik, do defeso de Bissau Novo, é virtualmente campeão, já que comanda a classificação com três pontos de diferença sobre o segundo classificado, faltando apenas uma jornada para o fim.

MISSIRÁ — A equipa de Pank, sagrou-se cam-

peã deste bairro, ao derrotar na última jornada o Pega Mama por duas bolas a zero, tentos apontados por intermédio de Gil e Darame.

No entanto, este jogo esteve rodeado de muita expectativa. Pansau, o perseguidor directo de Pank, aguardava um deslize do adversário para conquistar o cetro. Todavia, os rapazes de Pank, apostados na vitória, atiraram-se deliberadamente ao ataque, chegando ao fim com o «fruto desejado nas mãos».

Salientaram-se na equipa de Pank, Gil, Bécé, Hino e Papapa, enquanto Laliu e Eugénio foram os «pólos de

atração» de Pega Mama.

RENO / GAMBIAFADA — Com a aproximação do nacional de futebol, o sistema de campeonato inicialmente estabelecido neste bairro foi substituído, com aceitação das equipas, pelo sistema de eliminatórias. Assim neste fim de semana, as equipas dos Bombeiros e do Mini Povo empataram a zero bolas, devendo realizar-se um segundo jogo. Neste encontro, tudo se confundiu e os «homens dos incêndios» não foram capazes de concretizar várias oportunidades que se lhes depararam. Por outro lado, a formação de Pe-

tit a Petit venceu a equipa de N'Barcanha por um magro 1-0.

Dos encontros realizados, a sensação teve lugar na passada segunda-feira, em que a jovem formação de «Frente a Frente» eliminou sem peias, os campeões — Tchupa Tchifre — por duas bolas a uma. Ninguém esperava tal resultado, mas os frentistas apostaram na vitória e aguardam as meias finais.

BISSAU NOVO — A nona jornada do defeso de Bissau Novo deu os seguintes resultados: Alamuta, 2 — Magricos 1; Reafrik, 2 — Borlistas, 1 e Cosmos, 0 — Grupo, 3. Com a conclusão desta

jornada, a turma de Reafrik é campeã deste bairro com 14 pontos, seguida por Grupo com 11. Segundo o nosso correspondente Jorge Pinto Fonseca, a última jornada contará com os seguintes encontros: Borlistas — Grupo; Alamuta — Cosmos, e Magricos — Reafrik.

Classificação — Reafrik, 14; Grupo, 11; Borlistas, 8; Magricos e Cosmos, ambos com sete pontos.

Marcadores — Osseo (Reafrik), com nove golos, seguido por Bernardo (Alamuta) com seis, depois seguem Toni (Reafrik) e Secuna (Grupo) todos com quatro golos.

Totobola

Mais um concurso sem totalistas. Desta feita, o escrutínio, realizado a 3 de Outubro último, acusou quatro apostadores com 12 resultados certos, cabendo a cada um o prémio de 6 381,50 e 34 totalistas com 11 resultados, tendo cada um o direito à quantia de 750,50 pesos.

De salientar que o montante inicial para cada prémio fora estipulado no valor de 25 526,00 PG.

CHAVE:

- Penafiel-Gil Vic. -- 1
- P. Ferreira-Feiren. 1
- Leixões-Sanjoan. 1
- A. Viseu-Águeda -- 1
- O. Bairro-Anadia 1
- B. Mar-Torriense -- x
- E. Porta-Rio Major 1
- Covilhã-U. Coimb. - 1
- C. Piedade-U. Mad. 2
- Quimigal-Atlético - 2
- Lusitano-Juvent. -- x
- O. Elvas-Barreir -- x
- Sesimbra-Olhán. -- 1

Taça das Nações Unidas ainda sem data

A Taça das Nações Unidas, instituída pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) em 1978, com o fito de ser disputada entre as duas equipas melhor classificadas da capital e duas melhor classificadas do interior no último nacional de futebol, entra agora na sua quinta edição. Os protagonistas desta edição são as formações do Benfica — UDIB e Bula — Sporting de Bafatá.

No entanto, até ao momento do fecho desta edição, a data deste torneio quadrangular não foi confirmada.

Porém, recorrendo ao arquivo, o Benfica que sempre esteve presente desde a primeira edição, venceu o torneio por duas vezes em 1979 e 1981, respectivamente a 2.^a e 4.^a edições. A UDIB com uma vitória, na primeira edição 1978, não esteve presente na

edição de 1979, tendo sido substituída pelo Sporting de Bissau. Emparceirado com a UDIB em questão de vitórias neste torneio, encontra-se o Canchungo que venceu na única edição em que esteve presente.

Desta quinta edição, o Sporting de Bafatá é o único estreador, podendo, no entanto, repetir a façanha levada a cabo pelo Canchungo em 1980, ao vencer a terceira edição.

O desafio já foi lançado. Um dos que já venceram (UDIB e Benfica) sairá logo na primeira eliminatória — assim ditou o sorteio — enquanto o Bula, presente nas três edições, tem agora a sua chance.

Todavia, tudo isto não passa de hipóteses e a pergunta é legítima: Quem vencerá a final desta quinta edição da Taça das Nações Unidas?

Recordamos que a Taça ficará na posse

da equipa que a vencer três vezes consecutivas ou cinco alternadas.

FNF E CLUBES REUNIRAM-SE

A Federação Nacional de Futebol reuniu-se, na passada segunda-feira com todos os clubes do nacional de futebol, com excepção do Quinara, Bolama, Mansoa e Gabú. Segundo o que conseguimos saber, esta reunião teve como ordem de trabalho a inscrição dos atletas, o sistema de participação de receitas, participação das equipas nos torneios internacionais e ainda a distribuição dos subsídios aos clubes, concedidos pela SEJD.

PREVISTA ASSEMBLEIA DO ESTRELA DE BISSAU

Segundo informações não oficiais, mas digna de crédito, a Assembleia Geral do Estrela Negra

de Bissau reunir-se-á brevemente, pela primeira vez, para debater vários problemas referentes a esta formação militar.

Contamos regressar ao assunto, na próxima edição, com mais pormenores.

OS «AZUIS» REUNIRAM EM MANSOA

Teve lugar, em Mansoa, uma importante reunião na sede do Clube «Os Balantas», com a presença de todos os membros da Direcção, sócios e atletas. Nesta Assembleia dos «azuis» de Mansoa foram eleitos os novos corpos directivos do clube, sendo Victor Ansu Danfa, designado delegado desta colectividade junto à Federação Nacional de Futebol.

Na abertura solene da sessão, o camarada Júlio António dos Santos, Vice-Presidente da Assem-

bleia Geral apresentou o novo Presidente do Comité de Estado do Sector, camarada Malam Darame, e abordou, igualmente, temas referentes ao último campeonato e as dificuldades que a colectividade atravessou.

Por seu turno, na sua alocução, o camarada Joaquim Araújo, Presidente da Direcção agradeceu a estimulante presença do Presidente do Comité, exortando ainda aos jovens atletas presentes coragem e um digno recomeço da época desportiva.

Oncocercose

(Cont. das Centrais)

No entanto, repetimos, não há motivo para alarme! Um indivíduo afectado pela doença não morre pela sua causa!

A luta não será feita de um dia para outro! É um processo demorado até a destruição da mosca responsável pela transmissão da doença. É contra ela que as armas serão dirigidas. Paralelamente, trataremos os indivíduos já atingi-

dos pela oncocercose.

Apelamos desde já para a compreensão e colaboração de todos. Tudo o que faremos será sempre em benefício das pessoas doentes e da saúde das nossas populações.

No próximo artigo, explicaremos como a luta será efectuada na prática.

Ministério da Saúde e Assuntos Sociais

Anúncios

AVISO

A Direcção do Sporting Clube de Bissau informa estar aberto um concurso para aluguer do bar do rés-do-chão da Sede do Club.

Os interessados devem contactar com os Serviços Comerciais do referido Clube a partir das 18 horas, na Sede do mesmo.

A Direcção do Sporting Clube de Bissau informa estar aberto um concurso para aluguer permanente do salão de festas daquele Clube com o respectivo bar do 1.º andar.

Os interessados devem contactar com os Serviços Comerciais do

referido Clube a partir das 18 horas, na Sede do mesmo.

CORPOS GERENTES DO BENFICA PARA A ÉPOCA 1982/83

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Mateus dos Santos Sanhá; Vice-Presidente — Telmo de Sousa Mendes; 1.º Secretário — Mário Mendes; 2.º Secretário — César Costa; 1.º Vogal — Augusto Barreto; 2.º Vogal — Djibril Sanhá; 1.º Vogal suplente — major Tagna; 2.º Vogal suplente — Manuel Cândé.

DIRECÇÃO

Presidente — Manuel Dias Júnior; Vice-Pre-

sidente — Rui Correia; Secretário-Geral — Pedro Sebastião de Almeida; 1.º Secretário — Manuel Casimiro; 2.º Secretário — Domingos Soares Cassamá; Tesoureiro — José N. Varela; 1.º Vogal — Isabel Nolasini Miranda; 2.º Vogal — Agnelo Regalla; 3.º Vogal — Pape Sanó; 4.º Vogal — Carlos Cabral.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Dico Branca; Secretário — Nicolau Gomes; Relator — Quintino Barai; 1.º Vogal — Carlos L. Andrade; 2.º Vogal — Maria Victória Gomes Robalo Djassi; 1.º Vogal suplente — António M. de Andrade.

CONSELHO TÉCNICO

Presidente — Rui Almeida Ribeiro; 1.º Secretário — Domingos Teixeira; 2.º Secretário — Cândido Ferreira; 1.º Vogal — Carlos Mateus Tavares Amarante; 2.º Vogal — Augusto Palma; 3.º Vogal — Fernando Perdigo; 4.º Vogal — Sissau Candé.

EQUIPA TÉCNICA

1.º Treinador — Samuel Teodoro de Brito; 2.º Treinador — Paulo Inocência Vieira; 1.º Preparador Físico — José Mariano Fernandes; 2.º Preparador Físico — Joãozinho Sá; Médico — Dr. Paradela e Arlindo Coyate; Massagista — Cecil Miranda; Roupel — Aldino Lopes Rodrigues.

Dos leitores

(Continuação da pág. 2)

jeitar-nos a um inquérito oficial em qualquer dia do mês ou ano.

Bem prezado e digníssimo senhor Afelé-Djan, ao terminar aqui dou-lhe mais um conselho que reservo aos amigos: Debruce-se um pouco mais na leitura dos Estatutos do PAIGC, e talvez assim aprenda a fazer uma crítica conscienciosa, baseada em factos concretos e, venha a ser um cidadão «... que quer construir o seu futuro» em benefício da sua Pátria.

Samuel Teodoro Barbosa de Brito
(Chefe dos Serviços de Pesscal)

Cimeira da OUA

A reunião do «Grupo de Contacto» da OUA (Organização da Unidade Africana), terminou na quinta-feira passada, em Addis Abeba (Etiópia), sem no entanto adoptar recomendações concretas destinadas aos países membros. Recordou-se que em Agosto, uma parte desses países optou, pelo boicote da 19.ª cimeira da organização pan-africana, a pretexto de irregularidades na admissão da República Árabe Saharaui Democrática.

Um comunicado publicado no final do encontro, que reconhecia a existência de «sérios problemas» no seio da OUA, indicou simplesmente que as cinco delegações participantes na reunião de Addis Abeba apresentarão os resultados do seu trabalho aos outros dirigentes africanos por meio de «consultações apropriadas».

O «Grupo de Contacto» decidiu prosseguir os seus esforços até à próxima reunião em Trípoli, cumprindo assim, a decisão da anterior cimeira de Nairóbi, indicou o mesmo comunicado. O referido grupo, criado com o objectivo de estudar as possibilidades de convocar novamente a 19.ª cimeira de Trípoli, reagrupa a Zâmbia, a Tanzânia, o Congo, a Líbia, Moçambique e o Mali.

Cimeira franco-africana no Zaire

Quarenta e dois países africanos reúnem-se a partir de sexta-feira em Kinshasa, capital do Zaire, com o presidente francês François Mitterrand, que evocará nesta ocasião o problema das negociações globais sobre a redução da dívida dos países ditos do Terceiro Mundo, assim como a questão da estabilização do custo das matérias-primas.

Quer dizer que a maioria esmagadora dos membros da OUA estarão presentes na capital zairota, o que poderá constituir uma excelente oportunidade para abordar os assuntos que perturbam a paz no continente africano, nomeadamente a questão do Tchad, a descolonização da Namíbia e o conflito do Sahara Ocidental.

Para Pierre Nze, ministro dos Negócios Estrangeiros do Congo, esta reunião dos chefes de Estado

de França e de África não se destina a substituir a cimeira da OUA.

O chefe da diplomacia congoleza reprovou por outro lado a ideia veiculada pela imprensa ocidental, de que a reunião do «grupo de contacto» para a reunião da 19.ª cimeira da OUA em Trípoli tenha sido um fracasso. Segundo Nze, os participantes no encontro de Addis-Abeba não chegaram a essa conclusão.

Os países componentes deste «grupo de contacto» prosseguirão de certeza em Kinshasa os contactos com vista à reunião de Trípoli, sem a qual a próxima cimeira da OUA, prevista em Conakry e que coincidirá com o 20.º aniversário da fundação da Organização panafricana, estará ameaçada.

Reconhecimento recíproco israelo-palestiniano ★ Propõe o líder da FDLP

Um projecto de resolução referente a um reconhecimento recíproco dos povos israelitas e palestinos poderá ser submetido à próxima reunião do Conselho Nacional Palestino (parlamento), pela Frente Democrática para a Libertação da Palestina (FDLP), organização da Resistência palestina dirigida por Nayef Hawatmeh.

«Devemos tomar decisões corajosas no decurso da próxima reunião do Conselho Nacional Palestino (dentro de um mês), que tenham em conta a vontade da comunidade mundial, da opinião pública israelita em particular, para acabar de uma vez para sempre com estas guerras intermináveis e ameaçadoras para a segurança internacional», declarou Nayef Hawatmeh, numa entrevista que concedeu recentemente ao jornal francês «Le Monde».

Hawatmeh, conhecido pelas suas tendências marxistas, afirmou que os «palestinos preferiam que o Conselho de Segurança adoptasse a resolução franco-egíp-

cia», apresentada em Julho último na ONU, e preconizando o reconhecimento recíproco israelo-palestiniano e o direito à autodeterminação do povo palestino.

A vantagem de uma decisão da ONU seria, segundo o dirigente palestino, a libertação da OLP das pressões de alguns países árabes, que aproveitam da «nossa intransigência para fins egoístas, e daria à nossa adesão um peso internacional que neutralizaria a recusa de Israel».

Caso as Nações Unidas não puderem ou não quiserem incitar as duas partes ao reconhecimento mútuo, acrescentou Hawatmeh, Arafat tenciona insistir para que

uma conferência internacional seja convocada, a fim de contornar o obstáculo.

«Estamos prontos a instalar-nos face aos representantes do governo israelita e das grandes potências. Com isso, daríamos uma prova da nossa boa vontade e ficar-se-ia a saber quem entre nós e os israelitas, é contra o reconhecimento mútuo e contra a paz», sublinhou o responsável da FDLP.

Por seu lado, Abu Saleh, um dos principais dirigentes militares do Fatah, declarou ao «Le Monde» que considerava «o povo israelita como inocente dos crimes cometidos em seu nome», depois das manifestações de Telavive contra os massacres de Beirute-Oeste.

O OBJECTIVO DO MASSACRE

O jornal israelita «Haaretz» escreveu na

última semana que os massacres de Sabra e Chatila tiveram por objectivo real terrorizar e levar os palestinos a fugir do Líbano.

Segundo o jornal, que citou as conclusões de um inquérito dos serviços secretos israelitas, o massacre contra os civis palestinos não foi o resultado de uma explosão de cólera e de uma sede de vingança dos falangistas libaneses, como afirmam as autoridades israelitas.

«Haaretz» deu conta de informações concordantes sobre «o objectivo a longo prazo, visando expulsar toda a população palestina do Líbano, a começar por Beirute». Convinha «criar um pânico, provocar um êxodo massivo de palestinos para a Síria e persuadir toda a população palestina no Líbano de que já não estava mais em segurança neste país», escreveu o «Haaretz».

ESPAÑA: Tentativa de golpe em vésperas de eleições

O receio da vitória socialista nas próximas eleições legislativas espanholas, a realizar em fins de Outubro, é geralmente tida como a causa de mais uma conspiração militar, denunciada no último sábado a noite pelas autoridades de Madrid.

Dada como certa por diversas sondagens efectuadas nos últimos meses no país, a eventual subida ao poder do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) de Felipe Gonzalez, é um pretexto utilizado por certos círculos das Forças Armadas espanholas ainda marcados pela ideologia fascista de Francisco Franco, desejosos de manter Espanha sob a velha ordem do ditador.

Pressentindo a viragem histórica em vias de se processar no país, esses militares reaccionários (que conservam ainda bastante influência na sociedade) têm fomentado várias intencionalidades, desde a instauração da democracia formal em Espanha, em 1975.

A 17 de Novembro de 1978, cinco oficiais, foram presos, acu-

saos de terem tentado um «golpe de mão» contra o palácio da Moncloa, sede do governo em Madrid, para derrubarem o presidente do Conselho de Ministro Adolfo Suarez e estabelecerem um governo «de salvação nacional».

Os dois principais oficiais implicados nesta operação, que tinha por nome «Galaxia», eram o tenente-coronel da Guarda Civil, Antonio Tejero, e o capitão Saenz de Inestrillas.

O mesmo tenente-coronel Tejero entraria em 23 de Fevereiro de 1981 no edifício do Congresso a frente de 288 guardas civis e manteve como reféns, durante 18 horas, todo o governo e os deputados. Pelo menos 32 militares e um civil estiveram implicados nesta tentativa de golpe de estado, entre os quais o tenente-general Jaime Milan del Boscho e os generais Alfonso Armando e Luis Torres Rojas. O golpe falhou porque não teve apoio do rei Juan Carlos.

Os dois militares e o civil implicados na conspiração falha-

da foram julgados, por um tribunal militar e condenados a diferentes penas de prisão em Junho de 1982.

Várias vezes depois da intencionalidade de 23 de Fevereiro produziram-se diversos movimentos no seio das Forças Armadas. Em Junho de 1981, dois coroneis e um comandante, assim como três civis foram presos em Madrid, acusados de conspiração com vista a uma rebelião militar. Outro comandante seria detido dois dias depois. Mas foram rapidamente libertados por falta de provas.

Em 6 de Dezembro de 1981, 100 oficiais e sub-oficiais assinaram um manifesto de simpatia com os sediciosos de 23 de Fevereiro. Em Março do corrente ano, soube-se que uma «carta militar ao rei de Espanha», sem nenhuma assinatura, circulou nas casernas. Esta carta afirmava que a transição (do regime franquista para a democracia) fracassou e reclamava uma reforma da Constituição que evitaria a criação de uma «ditadura de reconstrução nacional».

GUERRA NO TCHAD

LAGOS — As forças da Frolinat dirigidas por Mahamat Abba Seid, antigo ministro do Interior do Tchad, teriam retomado a ofensiva contra as posições ocupadas pelos homens de Hissene Habre no centro e no leste do país.

Segundo um comunicado militar publicado em Lagos, a Frolinat de Abba Seid controlou durante três dias, de 17 a 20 de Setembro, as localidades de Arbouchatak e Gama, na zona do Chari-Baguirmi e «infligiu pesadas perdas humanas e materiais ao inimigo».

REMODELAÇÃO

OUAGADOUGOU — Um novo governo foi formado na quinta-feira passada no Alto-Volta, tendo-se verificado a entrada de seis personalidades, enquanto cinco antigos ministros perderam os seus postos, entre os quais três coroneis.

Foi a mais importante remodelação governamental efectuada pelo coronel Saye Zerbo, presidente do Comité Militar que dirige o país desde o golpe de estado de 25 de Novembro de 1980, que derrubou o regime parlamentar do general Lamizana.

REUNIÃO DO PANAF

DAKAR — Uma reunião dos directores técnicos das agências de imprensa dos 15 países da África Ocidental terá lugar de 19 a 22 de Outubro em Lagos, indicou um comunicado publicado na capital senegalesa pela Agência Panafricana de Informação (PANAF). A reunião deverá examinar a viabilidade das ligações que serão utilizadas por cada agência nacional, a fim de fazer chegar as suas informações a Lagos, sede geral da PANAF.

MANIFESTAÇÃO

LUSAKA — A polícia zambiana disparou na terça-feira passada sobre uma manifestação de 2 mil presos de origem estrangeira — na sua maioria de África Ocidental — na prisão de Kitwé (centro-norte da Zâmbia), causando nove feridos. Os presos reclamavam a sua libertação.

COMÉRCIO

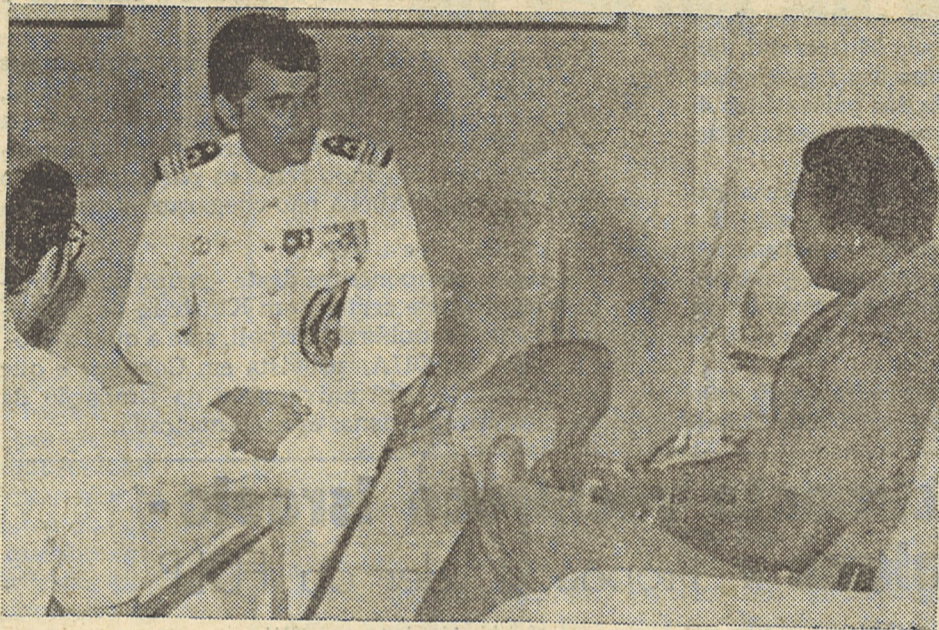
SEUL — A Coreia do Sul pretende encarregar-se de diversos projectos industriais na Nigéria, que seriam pagos com o fornecimento de petróleo bruto nigeriano. A imprensa sul-coreana indicou que estão em curso negociações para a construção de três centrais térmicas em Kaduna e para a realização de projectos em Abuja.

Audiência do Presidente

O camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução recebeu ontem de manhã no seu gabinete de trabalho o comandante Carlos Saraiva da Costa Pecoreli, primeiro adido militar junto da embaixada portuguesa, em Bissau.

Durante a audiência o Chefe de Estado guineense abordou com o encarregado dos negócios de Portugal, dr. Carlos Frota e o comandante Pecoreli alguns aspectos da cooperação entre a Guiné-Bissau e Portugal.

Recorde-se que a cooperação militar portuguesa com o nos-



so país já foi encetada abarcando sobretudo os sectores relacionados com os transportes e comunicações.

O encarregado de negócios de Portugal e o adido militar mostraram-se dispostos a tudo fazer para que se

desenvolvam e se forcem os laços de amizade e cooperação entre a Guiné-Bissau e Portugal.

Aulas primárias começaram apesar do excesso de alunos

As aulas do ensino primário e do preparatório do ensino secundário tiveram início, em todo o país, a partir da segunda-feira passada. Trata-se dos seis anos do actual Ensino Básico, que engloba os quatro primeiros anos — Básico Elementar — e os dois últimos — Básico Complementar. Entretanto, as cerimónias de abertura solene do ano lectivo decorrerão amanhã, em Farim, cuja região ganhou por duas vezes o prémio escolar.

De acordo com o chefe do referido departamento, camarada Galdé Baldé, está implantada toda uma organização que se considera suficiente para garantir o arranque das aulas, apesar do estado de conservação e o apetrechamento das escolas não ser animador, segundo ele próprio nos disse.

Ainda ontem se previa a publicação da lista final das colocações de professores para diferentes sectores do país. Entre estes, constam quadros anualmente reconduzidos, alguns elementos transferidos e os que se ingressam pela primeira vez no ensino-

Um facto lamentável foi o que o responsável do Ensino Básico voltou a insistir para o Jornal, e que se trata da recusa determinante de vários jovens a serem transferidos para as escolas regionais, como se para ali fossem lançados para a morte. Pode-se compreender determinadas justificações que se dão para essa recusa, mas, o certo é que, no seio da camada juvenil, muito falta ainda para se atingir a consciência profissional e mesmo a consciência patriótica, que o país exige.

Quando se diz que a organização pode ser considerada aceitável para garantir as aulas não quer dizer que o Ensino Básico garanta a escola para todos os intencados, na medida em que a Educação enfrenta situações de falta de escolas e, muitas das que existem, encontram-se em mau estado de conservação, conforme reconhecia o nosso entrevistado.

A situação é de tal forma aflitiva que no Sector Autónomo de Bissau, onde há maior número de alunos, certas crianças vão ficar fora por

falta de salas. Como permitir aulas para crianças quando, segundo dados fornecidos pela direcção, existem apenas 28 escolas em Bissau para um total de 9 200 alunos do ensino básico?

As dificuldades de dar resposta à tal questão levou a Direcção-Geral da Educação Nacional a adoptar uma lei interna — a circular n.º 25, de Maio de 82 — que proíbe a todos os professores de efectuarem matrículas para além da capacidade real das escolas, salvo com a autorização superior do Ministério.

A mesma falta de meios é igualmente sentida nas regiões do país, mas com relativa diferença no que se refere ao excesso de número de alunos. Pois, através da estatística, vemos que a região de Biombo tem 30 escolas para 4737 alunos; Cacheu, 134 escolas para 15 013 alunos; Oio, 120 para 10 377; Bafatá, 119 para 8 792; Gabú, 56 para 6 491; Tombali, 94 para 4 850; Quinara 51 para 2 979 e Bolama-Bijagós com 44 escolas para 3 370 alunos.

Ainda nessas mesmas regiões, no que respeita

ao Ensino Básico Complementar, a Educação sente dificuldades no domínio de infra-estruturas escolares, visto possuir apenas 20 escolas preparatórias, uma das FARP (em Bissau) e três internatos com o nível de 5.ª e 6.ª classes. Porém, de acordo com as informações prestadas pelo camarada Galdé Baldé, está previsto um estudo sobre possibilidade de criação de, pelo menos, uma escola de ensino básico complementar para cada sector nas diferentes regiões, por forma a dar resposta às várias solicitações dirigidas pelas populações.

Para terminar, Galdé Baldé aproveitou a oportunidade para críticas, em parte, das populações, pois, segundo ele, se as escolas estão em más condições de conservação, é porque as populações não têm dado apoio necessário. Pelo contrário, permanecem indiferentes às acções de roubos e destruições das cadeiras, carteiras, janelas e portas das escolas. O apelo vai para os comités de base do Partido.

Acordo com a RFA

Um acordo de cooperação técnica entre a República da Guiné-Bissau e a Alemanha Federal, foi assinado no passado sábado, na nossa Embaixada em Dakar.

Rubricou do nosso lado, o camarada Alexandre Nunes Correia, membro do Comité Central do PAIGC e Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Guiné-Bissau no Senegal e na Gâmbia, e por parte da RFA, assinou o Embaixador desse país acreditado em Dakar, sr. Udo Hortsmann.

Nesta perspectiva, caberá à RFA enviar para o nosso país peritos alemães para a formação profissional, pesquisas, elaboração e estudos de projectos.

PROGRAMAS ESPECÍFICOS

O acordo que acaba de ser assinado em Dakar define o estatuto jurídi-

co deste pessoal científico e técnico e os consultores alemães que virão a Bissau.

Por outro lado, o acordo regulará, os direitos e obrigações de cada uma das duas partes signatárias. Mas os detalhes da cooperação entre os dois, serão definidos ulteriormente pela assinatura de outras convenções mais precisas e tratando dos programas específicos de desenvolvimento, que serão negociados pelos delegados plenipotenciários dos dois países.

O camarada Embaixador, Alexandre Nunes Correia e o seu homólogo alemão, sr. Hortsmann felicitaram-se por este novo acontecimento que acaba de viabilizar o reforço das relações entre os dois países.

24 de Setembro em Moscovo

A passagem do 9.º aniversário da independência da Guiné-Bissau foi assinalado na capital soviética com um grande «meeting» que reuniu na casa de Amizade com os Povos dos Países Estrangeiros representantes da opinião pública, nomeadamente especialistas em assuntos africanos, activistas da Associação Soviética de Amizade com o Povo de África, (ASAPA) operários de empresas, universitários, bem como representantes das missões diplomáticas residentes em Moscovo, e da Imprensa soviética.

Ao usar da palavra, o vice-presidente da ASAPA, referiu-se às relações de amizade e solidariedade existentes entre os dois povos e ao papel de Amílcar Cabral, fundador do PAIGC e obreiro da nossa independência, que muito contribuiu para o reforço das relações entre os dois países. Otari Teinehvili formulou ainda votos de

prosperidade e de novos êxitos na construção de uma nova vida.

Por seu turno, o embaixador da Guiné-Bissau em Moscovo salientou as relações existentes entre o nosso país e a URSS agradeceu a assistência concedida pela União Soviética ao jovem Estado, particularmente nos sectores económico e da formação de quadros. O diplomata guineense chamou a atenção para a ameaça à paz que não cessa de crescer nos últimos tempos e elogiou a iniciativa soviética nesse sentido.

Augusto Pereira da Graça condenou por outro lado as recentes agressões sionistas contra os palestinianos em Beirute e apoiou a existência de uma retirada imediata do Líbano das tropas israelitas.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Behiana, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Fardilha, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cã, José Tchuda, Mannel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Euridice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.